

# Sumário

PREFÁCIO.....	5
APRESENTAÇÃO .....	9
ECONOMIA .....	11
A Economia de Francisco e o desenvolvimento humano integral.....	11
<i>Marta Pedrajas</i>	
Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara: em defesa da função educativa e ecológica de economias para o bem viver.....	17
<i>Eduardo Brasileiro</i>	
A Economia de Francisco e Clara é uma responsabilidade social.....	31
<i>Marina Paula Oliveira</i>	
ECUMENISMO .....	35
Unidade dos cristãos e pentecostalidade .....	35
<i>Dr. Pe. Marcial Maçaneiro, SCJ</i>	
Ecumenismo e educação.....	57
<i>Daniel Ernesto Stigliano</i>	
EDUCAÇÃO .....	63
A Universidade Marista: horizontes de missão a partir do pontificado de Francisco .....	63
<i>João Fett</i>	
A Universidade Católica do Salvador e a Alegria da Verdade, inspirada por Francisco.....	73
<i>Silvana Sá de Carvalho</i>	
ECOLOGIA .....	77
Universidade e ecologia integral.....	77
<i>Tebaldo Vinciguerra</i>	
Universidades & Amazônia: caminhos para um diálogo intercultural ....	85
<i>Rodrigo Fadul Andrade</i>	
Educação e ecologia .....	91
<i>Jose Ivo Follmann</i>	

# PREFÁCIO

Pe. João Batista Gomes de Lima<sup>1</sup>

Gregory Rial<sup>2</sup>

Desde o início de seu pontificado, o Papa Francisco tem levantado na Igreja algumas discussões imprescindíveis que, normalmente, são tratadas tangencialmente no magistério dos pontífices ao longo da história da Igreja Católica: economia, educação, ecumenismo e, mais recentemente, ecologia. A maneira como o faz é igualmente instigante: provoca não apenas por meio de documentos, encíclicas e bulas – instrumentos magisteriais clássicos de um Papa –, mas especialmente no cotidiano de seu ministério, de modo prático, entusiástico e envolvente pelo seu testemunho e no seu ofício do Magistério Petrino e anunciador da Boa Nova nos tempos atuais. De tal forma, estes quatro temas “emergentes”, ora reunidos em textos eclesiais como as encíclicas *Laudato Si?* e *Fratelli Tutti*, ora dispersos em seus discursos, homilias e compromissos como chefe de Estado, expressam uma nova dimensão de preocupação do Papa com relação ao mundo sempre tido como *Oikos*, a grande casa na qual habitamos e cujos problemas nos envolvem a todos.

O presente livro *Ecos do Oikos: reflexões sobre os temas emergentes do Papado de Francisco* é um dos resultados do I Congresso

---

<sup>1</sup> Diretor-Presidente da ANEC.

<sup>2</sup> Gerente da Câmara de Ensino Superior e Coordenador do Setor de Animação Pastoral da ANEC.

Oikos realizado em 2021, ainda durante a pandemia, e que fora organizado por um conjunto de 17 universidades católicas brasileiras propondo pensar as questões sempre latentes, mas que recebem novas configurações *emergentes* no Papado de Francisco. O evento, portanto, teve um caráter eminentemente acadêmico-científico por se tratar de uma discussão em nível universitário, contudo, teve um apelo proeminentemente pastoral, por trazer para esta esfera discussões que concernem ao trabalho da atual etapa de evangelização em que a Igreja deve se concentrar. Além da produção acadêmica, vale ressaltar o compromisso de trabalho colaborativo entre as áreas de pastoralidade das Universidades Católicas a partir de outras iniciativas celebradas desde então. Assim, o I Congresso Oikos foi o *primeirar* de um trabalho que, possivelmente, ressoará forte no contexto educacional católico.

Pode-se dizer que os temas abordados ao longo deste livro são *emergentes* e *emergenciais*, uma vez que economia, ecumenismo, educação e ecologia ganham novo ardor no pensamento de Francisco de maneira sempre urgente. Nesse sentido, os textos aqui compilados são muito relevantes para deslocar nossa reflexão do lugar comum e nos oferecer elementos de criticidade que podem fundamentar outras práticas e novos compromissos.

No contexto da *economia*, somos instigados a questionar a relação entre os modelos econômicos vigentes e aquele da Economia de Francisco e Clara, um movimento proposto por Francisco para reinstrumentalizar ou humanizar a economia. O confronto dos valores de uma economia baseada no enriquecimento com os de uma economia baseada na partilha e na distribuição equitativa e sustentável dos bens revela a necessidade de opções radicais pautadas em outro patamar de responsabilidade social.

No âmbito do *ecumenismo*, a reflexão se volta para o cenário da pentecostalidade e do pentecostalismo – termos que expressam compreensões distintas da ação de Pentecostes na história e

no agora da Igreja. Na medida em que Pentecostes deixa marcas na história da Igreja e se institucionaliza, vemos, gradativamente, a transmutação da *pentecostalidade em pentecostalismo* e aquela força do Espírito, até então tida como abertura de possibilidade ao diálogo e a superação das divergências, torna-se razão de divisão, violência e ruptura. O capítulo ajuda-nos a resgatar a memória da pentecostalidade para superar as divisões e discernir caminhos de um ecumenismo real, sustentável e verdadeiro.

Já no que se refere à *educação*, o testemunho das universidades católicas confirma que a tarefa educativa não pode prescindir do cultivo dos valores humanistas e que qualquer afirmação de identidade no contexto atual deve se fundamentar no diálogo e na abertura à alteridade. A educação católica, portanto, cumpriria uma tarefa emancipatória ao educar para a paz e para a amizade social, no respeito e acolhida às diferenças.

Por fim, o último “E” de Francisco abordado neste livro, a *ecologia*, vem a partir do cruzamento da missão das universidades e a tarefa de uma ecologia integral. Urge pensar diferente a ecologia a partir da própria matriz sistêmica que ordena o cosmos: tudo está interligado. Portanto, a tarefa das universidades é promover uma intencionalidade integradora dos saberes para que estejam a serviço do cuidado da Casa Comum na produção de uma linguagem competente e conveniente que aborde os problemas ambientais, sociais e políticos com clareza e efetividade.

Vale ressaltar que todo o percurso celebrado e aberto no Congresso Oikos segue sendo traçado no cotidiano das Universidades Católicas com o apoio imprescindível da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) e da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC). Essas instituições se somam ao caminho das universidades e fortalecem os elos de unidade e sinodalidade que nos fazem Igreja em saída.

Desejamos uma boa e inspiradora leitura!



# APRESENTAÇÃO

Com muita alegria, apresentamos o livro *Ecos do Oikos: Reflexões sobre os Temas Emergentes do Papado de Francisco*, uma obra fruto do Congresso Oikos, realizado em novembro de 2021, de forma on-line por conta da pandemia de covid-19. Esta coletânea tem por finalidade reunir e apresentar algumas das reflexões compartilhadas por especialistas durante o evento.

O Congresso Oikos foi concebido e organizado pela colaboração de 17 Instituições de Ensino Superior (IES) católicas de todo o Brasil. Essas instituições uniram seus esforços com a finalidade de fomentar diálogo e reflexão sobre as temáticas centrais do pontificado de Francisco: Economia, Ecumenismo, Educação e Ecologia, que também serviram como alicerces para a estrutura deste livro.

Durante um período de três dias, mais de 400 participantes se reuniram para participar de conferências, painéis, mesas redondas e apresentações artísticas que oportunizaram espaços de diálogo entre IES Católicas brasileiras, a Igreja e a sociedade civil e favoreceram o debate interdisciplinar sobre os temas propostos. Adicionalmente, o Congresso buscou incentivar a produção de conhecimento acadêmico relacionado a essas temáticas, contando com a apresentação de 80 trabalhos. Esses trabalhos representaram pesquisas e relatos de experiências de agentes de pastoral, membros do clero, estudantes de graduação e pós-graduação, professores universitários e outros profissionais engajados. Juntos, esses esforços contribuíram para enriquecer as discussões e promover uma compreensão mais aprofundada dos temas.

Considerando a pertinência e atualidade das reflexões compartilhadas durante o evento, para celebrar os 2 anos de sua realização, preparamos esta coletânea, pois estas temáticas continuam a nos instigar a reexaminar nossos comportamentos e práticas.

Este livro está, portanto, estruturado em nove reflexões divididas em quatro seções. Cada seção corresponde a uma das temáticas centrais. Vale ressaltar que, da mesma forma que priorizamos o diálogo entre diversas áreas na organização do Oikos, essa abordagem também se reflete nos textos apresentados neste livro. Você notará uma conexão entre eles, pois, como afirma Francisco, “*tudo está interligado*”. No entanto, as reflexões também possuem independência, permitindo a leitura de cada capítulo de forma autônoma, de acordo com sua preferência.

Por fim, a existência dessa obra não seria possível sem o apoio e colaboração das áreas de Pastoralidade das 17 IES que juntas pensaram em formas de ser presença quando ainda não era possível reunirmos. Dessa forma, queremos expressar nossa sincera gratidão ao Centro Universitário Católica do Tocantins, ao Centro Universitário da Católica de Santa Catarina, à Faculdade Bagozzi, à Faculdade Católica de Feira de Santana, à Faculdade Católica Imaculada Conceição do Recife, à Pontifícia Universidade Católica de Campinas, à Pontifícia Universidade Católica de Goiás, à Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, à Pontifícia Universidade Católica do Paraná, à Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, à Universidade Católica de Brasília, à Universidade Católica de Pernambuco, à Universidade Católica do Salvador e à Universidade La Salle.

Esperamos que as reflexões apresentadas aqui inspirem os leitores e leitoras a assumirem ou renovarem seu compromisso de buscar a harmonia entre o indivíduo, a sociedade e o meio ambiente, direcionando-se a um mundo mais justo, fraterno e sustentável, em sintonia com as inspirações do Papa Francisco.

# ECONOMIA

## A Economia de Francisco e o desenvolvimento humano integral<sup>1</sup>

Marta Pedrajas<sup>2</sup>

“Reconstruir a minha Igreja” são as palavras que um jovem Francisco ouviu em Assis, por volta de 1205, e poderiam muito bem ser as mesmas palavras que o Papa Francisco dirige hoje a todos os jovens economistas, empresários e agentes de mudança: “Reconstruir a Economia”, reconstruir a governança global, colocar as pessoas no centro, todas as pessoas, especialmente os excluídos, aqueles que permanecem à margem. Repensar a tecnologia, planejar cidades, globalização, planejamento urbano, transportes, combater desigualdades, emprego, finanças... e tudo isso sem deixar ninguém para trás.

Este é o mandamento do Papa Francisco, que também nos recorda em *Fratelli Tutti* que “somos todos irmãos”. Na verdade, esse é o mandamento da Igreja desde a sua criação. A Igreja sempre esteve próxima dos pobres, dos desamparados, dos excluídos. Agora é o momento de colocá-los novamente no centro da economia, das finanças e da globalização.

---

<sup>1</sup> Tradução do capítulo “La economía de Francisco y el desarrollo humano integral”, por Mariane Lins.

<sup>2</sup> Membro do Dicastério para o Desenvolvimento Humano (Vaticano). PhD em Filosofia e Bacharel em Filosofia e Economia pela Universidade de Valência (Espanha).



Este é o mandamento de *Fratelli Tutti*, que nos exorta a reconhecemo-nos como irmãos. Nesta humanidade compartilhada, gravemente ferida pela pandemia, surge a pergunta de onde e como nos recuperar dos sonhos desfeitos, de como nos acomodar novamente diante das inseguranças descobertas, de onde buscar solidariedade quando o egoísmo internacional está vagando livremente. Estamos vivendo um momento histórico em que precisamos reconstruir projetos comuns que abordem problemas comuns. Não é suficiente apenas denunciar a miséria, a fome, o desemprego, a exclusão, a falta de oportunidades e a humilhação da pobreza. Esses problemas persistem, agravados pelas consequências das mudanças climáticas, da perda de biodiversidade, da poluição, da crescente desigualdade, da discriminação injusta e da falta de acesso à justiça. Problemas globais exigem soluções globais.

E, nesse sentido, o Papa convidou os jovens a “fazer barulho na Economia”, a promover um diálogo Fé-Economia, um projeto de bem comum em que estudiosos, laureados com o Nobel e economistas de prestígio, como Amartya Sen, M. Yunus, J. Stiglitz, J. Sachs ou S. Zamagni, dialogam juntamente com jovens construtores do futuro, empresários e ativistas da sociedade em prol do bem comum. Sob o espírito de Assis, é necessário reconstruir a economia a partir de uma nova ecologia integral, cuidando do Oikos, da nossa casa comum, onde não deve haver separação entre o bem comum, a solidariedade, a opção preferencial pelos pobres, o amor aos necessitados e o amor à terra. Essa é a verdadeira revolução. O apelo do Papa é para reconstruir uma economia “que faz viver e não mata, inclui e não exclui, humaniza e não desumaniza, cuida da criação e não a devasta” (Francisco, 2019).

No contexto pós-pandemia, a urgência se torna ainda maior. De fato, a tempestade de 2020 surpreendeu a todos no mesmo barco e nos colocou frente a frente com nossas inseguranças (Francisco, 2020c). Aos números de mortes, doenças

e desolação somam-se as consequências sociais, econômicas e humanas das medidas de contenção adotadas em todo o mundo. Estima-se que a pobreza tenha aumentado em cerca de 100 milhões de pessoas, e a insegurança alimentar quase dobrou, passando de 135 milhões para 265 milhões de pessoas até o final de 2020 (ONU, 2021). Além disso, esse contexto também questionou nossa capacidade de liderança, projetos em comum e o senso compartilhado de história (Francisco, 2020c).

Mas podemos e devemos levantar os olhos novamente, com a força e a esperança da *Laudato Si'* e da *Fratelli Tutti*, e buscar o consenso para reunir os povos, encontrar coragem e assumir a responsabilidade de seguir em frente e é por isso que cinco pontos são propostos para buscar um consenso nesta nova Economia de Francisco:

1. Reconstruir a partir dos valores da pessoa, da comunidade e das sociedades, com base nos princípios compartilhados que têm inspirado a humanidade ao longo de sua história. Esses princípios incluem a cultura do encontro de Francisco, a caridade a partir da verdade de Bento XVI, a civilização do amor de São João Paulo II e o desenvolvimento integral e dos povos de São Paulo VI.
2. O cuidado com o planeta, com a nossa “Casa Comum”, exige uma mudança de costumes e estilo de vida. Isso só é possível por meio de uma mudança de mentalidade, como maravilhosamente proposto pelo Papa na *Laudato Si'*: uma conversão ecológica que leve em consideração todas as suas consequências no encontro com Jesus Cristo (Francisco, 2015, n. 217). Somente por meio dessa conversão poderemos alcançar um desenvolvimento humano integral.
3. Colocar no centro os mais pobres entre os pobres. Os descartados no centro significa ir até a “última milla”